



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Federação da Agricultura

Data: 10/02/2014

Link: [http://faeb.org.br/detalhefaeb.html?tx_ttnews\[tt_news\]=7573&cHash=241f172dca8dbcf5eec48b9dc234ba2](http://faeb.org.br/detalhefaeb.html?tx_ttnews[tt_news]=7573&cHash=241f172dca8dbcf5eec48b9dc234ba2)

Assunto: Lagarta que ataca algodão, milho e soja prejudica produtores de todo país

Lagarta que ataca algodão, milho e soja prejudica produtores de todo país

Agricultores precisam aumentar o uso de defensivos na lavoura. Uso descontrolado e falta de informação preocupam especialistas.

Uma praga vem tirando o sono de milhares de agricultores em várias regiões do país. A helicoverpa armígera é uma lagarta que ataca diversas lavouras, principalmente a soja, o algodão e o milho. O auge do ataque foi no ano passado, quando a praga provocou muitos prejuízos.

A lagarta cresce rapidamente, multiplica-se com velocidade e se alimenta de maneira voraz.

No oeste da Bahia, em uma região de cerrado que engloba municípios como Barreiras, São Desidério e Luiz Eduardo Magalhães, as terras são de grandes planícies, com centenas de fazendas modernas, mecanizadas, que cultivam de tudo.

O algodão é um dos principais produtos. As lavouras se espalham por 147 propriedades e 260 mil hectares.

Todas as áreas já foram invadidas pela nova praga, caso da fazenda Santo Inácio, que fica no município de São Desidério, uma propriedade típica do oeste baiano, tocada por agricultores que vieram do Sul do Brasil. Marcelo Kappes e o pai, Lauri, cultivam 1,2 mil hectares de algodão e atravessam um momento de crise.

Marcelo mostra o estrago nas lavouras da família e conta que se alimentando do botão floral, a planta não desenvolve as flores e sem flores, não forma o algodão.

Além de atacar o algodão, a lagarta também tem provocado estragos em outras culturas do oeste baiano, como milho, soja, feijão e sorgo.

Na Esalq, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, que pertence a Universidade de São Paulo, trabalham alguns dos principais pesquisadores do Brasil no ramo do controle de pragas.

Celso Omoto é entomologista, especialista em insetos, e explica que o gênero helicoverpa é tido como uma praga extremamente prejudicial à nossa agricultura.

Um dos comportamentos que fazem da lagarta uma praga tão perigosa é justamente a capacidade de se alimentar de tudo quanto é tipo de lavoura.

Técnicos e autoridades não sabem ao certo quando a praga entrou no Brasil, muito menos como e porque isso ocorreu. A helicoverpa armígera pode ter vindo com mudas ou plantas importadas, pode ter migrado naturalmente e há quem acredite em uma ação criminosa contra a agricultura brasileira. O certo é que já há registros da lagarta em vários estados brasileiros.